

A PERCEÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM AUDITORIA

Francisco Carreira (Instituto Politécnico de Setúbal) e Maria da Conceição Aleixo (Instituto Politécnico de Setúbal)

RESUMO

A difusão do conhecimento é um passo determinante para o reforço da competitividade das economias numa sociedade globalizada. Nesse sentido, as Instituições de Ensino Superior desempenham um papel determinante no processo de ensino-aprendizagem, na medida em que, estão na primeira linha da preparação do estudante para a sua inserção na vida ativa.

Mas para que tal aconteça devem alterar o paradigma do método pedagógico e desenvolver e adotar metodologias de ensino baseada na resolução de problemas impulsionando o estudante a ser muito mais ativo em todo o processo e conduzi-lo a identificar problemas e a descobrir possíveis resoluções.

Partindo destas premissas, este trabalho é uma fase de um estudo exploratória de inquirir os estudantes da Unidade Curricular (UC) de Auditoria do curso de Contabilidade e Finanças acerca do método de ensino e do funcionamento da UC, no ano letivo 2018/2019, no sentido de o tornar mais interativo e de tornar a sala de aula na fonte e busca de soluções para problemas.

Palavras-Chave: Auditoria, Metodologias de Ensino, Ensino Baseado na Resolução de Problemas

Tópico: J – Ensino e investigação em contabilidade

STUDENTS 'PERCEPTION OF AUDIT SKILLS DEVELOPMENT

Francisco Carreira (Instituto Politécnico de Setúbal) e Maria da conceição Aleixo (Instituto Politécnico de Setúbal)

ABSTRACT

The diffusion of knowledge is a decisive step towards strengthening the competitiveness of economies in a globalized society. In this sense, Higher Education Institutions play a determining role in the teaching-learning process, insofar as they are at the forefront of the student's preparation for their insertion in active life.

But for this to happen they must change the paradigm of the pedagogical method and develop and adopt methodologies of problem-based teaching, pushing the student to be much more active throughout the process and lead him to identify problems and discover possible resolutions.

Based on these premises, this work is a phase of an exploratory study of students from the Audit Curricular Unit (UC) of the Accounting and Finance course about the method of teaching and functioning of the UC, in the 2018/2019 school year, in the sense of making it more interactive and of making the classroom a source and seeking solutions to problems.

Key-Words: Auditing, Teaching Methodologies, Problem-Based Teaching

A PERCEÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM AUDITORIA

INTRODUÇÃO

Uma sociedade cada vez mais globalizada e competitiva exige das Instituições de Ensino Superior (IES), qualidade e excelência, desenvolvendo-se uma sociedade de conhecimento e de informação, onde é fator diferenciador a qualidade e adequação do ensino à vida profissional.

Neste sentido, as IES, adaptaram-se de forma a preparar os seus estudantes para acompanhar e satisfazer as necessidades das organizações (Arbrecht e Sack, 2000), dando uma especial ênfase, às metodologias de ensino mais focadas na resolução de problemas pelo estudante.

Vale, Costa e Mercado (2014) referem que as IES têm um lugar privilegiado na difusão do conhecimento e por isso, não devem apenas, formar profissionais para exercer a profissão, mas sim, preocupar-se também em corresponder às perspectivas da sociedade do conhecimento.

Barcellos e Carvalho (2018) também partilham da opinião de que as Universidades têm o desafio de romper com os métodos tradicionais, em que o professor é o principal transmissor do conhecimento, para adotar práticas pedagógicas inovadoras que promovam a formação de profissionais que sejam capazes de atender às necessidades atuais do mercado de trabalho.

Hoje, é consensual que há vantagens em articular metodologias de ensino mais tradicionais com as baseadas na resolução de problemas, em que o estudante assume um papel mais ativo no processo de ensino/aprendizagem. Esta metodologia deve coexistir com outros métodos de aprendizagem tradicionais, tais como, estudos de caso e seminários (Pasin e Giroux, 2011).

Este trabalho tem como objetivo aferir a percepção dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem relativo à Unidade Curricular (UC) de Auditoria e discutir a metodologia de ensino utilizada nessa UC e os resultados alcançados.

Esta investigação está estruturado nos seguintes pontos: (i) introdução; (ii) o processo de ensino-aprendizagem; (iii) estudo de caso – em que se caracteriza a Unidade Curricular (UC) de auditoria, a metodologia, a caracterização da amostra e a análise e discussão dos resultados); e (iv) considerações finais.

1 – PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

De entre as metodologias de ensino focadas no estudante, a aprendizagem baseada na resolução de problemas resulta, de acordo com Barrows e Tamblyn (1980), da aprendizagem conseguida no processo de trabalho com o objetivo de resolver um problema, que ao ser apresentado serve de estímulo para a aplicação ou desenvolvimento das capacidades de compreensão e resolução do mesmo, bem como da aquisição de um conjunto articulado de conhecimentos relacionados com o tipo de problema apresentado.

Esta metodologia permite ao estudante criar e reforçar o pensamento crítico, o trabalho em grupo, a capacidade de análise e comunicação, aplicar e integrar conhecimentos, analisar e resolver problemas e ter uma atitude de aprendizagem permanente (Hansen, 2006).

O processo de ensino aprendizagem devem incluir entre outras, soluções que permitam a autoaprendizagem, que incentivem a aprendizagem acompanhada e a aprendizagem em grupo (Serra, 2004).

Por sua vez, Anés e Gavira (2011) definem o método de ensino baseado em resolução de problemas, como aquele que consiste na apresentação a um grupo de estudantes de um caso real, bem definido e dentro de um contexto adequado.

Salientam, ainda, que o caso apresentado aos estudantes deverá ser complexo, de modo a que a primeira tarefa seja a identificação da informação necessária para a resolução do problema e não deverá ser disponibilizada toda a informação, no início da atividade.

Contudo, Damasceno, Costa e Vale (2013) referem que esta metodologia também afeta, significativamente, o papel do professor, o qual deverá passar a adotar novas metodologias que valorizem a aprendizagem ativa do estudante, em substituição de práticas pedagógicas tradicionais baseadas em aulas expositivas, em que o professor é detentor do saber, sendo que se assiste à mudança de paradigma: do ensinar para o aprender.

No método tradicional de ensino, o estudante assume uma atitude passiva perante o professor, que apresenta os conteúdos, enquanto o estudante os memoriza e repete através da realização de exercícios rotineiros.

No ensino baseado na resolução de problemas o foco é o estudante, que assume uma atitude ativa, pois é confrontado com um conjunto de problemas/questões colocadas pelo professor, aos quais deve ser capaz de dar resposta, sendo obrigado a refletir e investigar sobre as matérias em causa. Este tipo de ensino desenvolve competências técnicas e científicas e, também, promove aptidões pessoais necessárias ao exercício futuro de uma atividade ou profissão.

Etxeberria e Pike (2011) corroboram esta ideia, pois consideram que a sociedade espera, dos futuros profissionais, não só os conhecimentos técnicos para o bom desempenho da sua atividade, mas também, outras competências tais como: o pensamento e análise crítica, boa comunicação oral e escrita, trabalho em equipa, responsabilidade e compromisso ético.

Filho *et al.* (2017) referem que a aprendizagem baseada na resolução de problemas é uma metodologia ativa que incita o estudante a ser agente dinâmico no processo de ensino-aprendizagem. Esta metodologia permite o desenvolvimento de competências que são necessárias aos estudantes, como a pesquisa individual pelo conhecimento, a motivação em sala de aula, o trabalho em grupo, o pensamento crítico e a aptidão para resolver problemas.

Neste sentido, consideramos que tal só é possível com a participação ativa do estudante no processo de ensino aprendizagem e o recurso a novas metodologias de ensino que permitam

desenvolver estas competências de natureza diversa e que devem aproveitar as novas tecnologias da informação e comunicação.

As Instituições de Ensino Superior assumem, assim, um papel preponderante na mudança do paradigma do ensino tradicional para o ensino aprendizagem, cujo objetivo é proporcionar aos estudantes uma maior capacidade de argumentação, discussão e desenvolvimento do espírito crítico tornando-os num elemento ativo de todo o processo e um agente de construção de uma sociedade mais criativa e moderna.

2 - ESTUDO DE CASO

2.1 – Apresentação da Unidade Curricular de Auditoria

O presente trabalho tem por base a UC de Auditoria que é lecionada no 6º semestre do regime diurno e no 8º semestre do regime noturno, da Licenciatura em Contabilidade e Finanças ministrada na Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE), do Instituto Politécnico de Setúbal (IPSetúbal).

O objetivo da UC é compreender, interpretar e desenvolver um trabalho de auditoria às demonstrações financeiras, através de procedimentos e métodos de trabalho adequados e enquadrar o papel e responsabilidade da auditoria e dos seus profissionais, mais concretamente a auditoria financeira, na organização e na sociedade.

Tem como foco a apresentação dos princípios fundamentais da auditoria, procedimentos e métodos de verificação e análise contabilística e financeira em várias áreas.

A referida UC é semestral, obrigatória e tem uma carga horária total de 135 horas, repartida entre 60 horas de contacto e 75 horas de trabalho autónomo, correspondendo a um total de 5 *European Credit Transfer and Accumulation System (ECTS)*.

A UC está estruturada em:

- aulas teóricas (2 horas por semana) – em que se recorre ao método expositivo, para apresentar e sistematizar os principais conceitos teóricos, mas também, a métodos ativo e interrogativo de modo a envolver o estudante no processo de ensino/aprendizagem, desenvolvendo a sua capacidade crítica;
- aulas práticas (2 horas por semana) – é privilegiado o método ativo, de modo a tornar a aula mais dinâmica, para promover a aplicação das competências e dos saberes adquiridos nas aulas teóricas na resolução de exercícios práticos. Estes últimos, podem ser discutidos em grupo, o que sem dúvida permite a partilha de ideias e aumenta o envolvimento do estudante tornando-o mais recetivo à aprendizagem.

O regime de avaliação da UC é uma opção do estudante e divide-se em:

- Avaliação contínua - integra um teste escrito e individual (com uma ponderação de 70%) e um trabalho de grupo (com uma ponderação de 30%).

O trabalho de grupo é composto por uma parte de âmbito teórico que incide sobre a análise crítica das *International Standards on Auditing* (ISAs) – Normas Internacionais de Auditoria - e uma parte prática que consiste na elaboração e análise crítica de um Questionário, de um Fluxograma e de um Relatório de Avaliação do Sistema de Controlo Interno sobre os procedimentos de auditoria relativos a uma área do Balanço e da Demonstração dos Resultados, tendo como base uma empresa em contexto real.

Adotou-se uma abordagem de ensino baseada na resolução de problemas, na medida em que o objetivo do trabalho é preparar os temas propostos para apresentar em aula, de modo a envolver toda a turma na discussão desses temas, o que envolve uma participação ativa de todos os estudantes;

- Avaliação por exame:
 - Final – consiste na realização de um exame final escrito e individual;

- De Recurso - é composta por um exame escrito e individual, sendo que para os estudantes que transitaram do regime de avaliação contínua, a classificação obtida no trabalho é tida em consideração, pelo que neste caso o exame tem uma ponderação de 70%.

2.2 - Metodologia

Para aferir a perceção dos estudantes face ao desenvolvimento de competências e ao funcionamento da UC desenvolveu-se um estudo, cuja metodologia adotada baseou-se num inquérito por questionário (em Anexo) realizado aos estudantes no final do semestre letivo, após a realização da avaliação. A seleção desta metodologia deve-se ao facto de o inquérito por questionário poder ser constituído por uma série ordenada de questões que são respondidas por escrito não sendo necessária a presença de um entrevistador (Marconi e Lakatos, 1999).

O questionário foi constituído por um conjunto de questões relativas aos objetivos do estudo, tendo sido adotada uma terminologia clara e perceptível, para que as questões tivessem o mesmo significado para todos os inquiridos.

Foram, maioritariamente, utilizadas questões fechadas, nas quais os inquiridos são confrontados com um conjunto de alternativas para escolher a que melhor representa a sua situação ou opção e teve como objetivo: (i) permitir uma maior rapidez e facilidade de resposta; (ii) conseguir uma maior uniformidade, rapidez e simplificação na análise das respostas; e (iii) facilitar a contextualização das questões de modo a eliminar diferentes perceções dos inquiridos (Bell, 1997).

Adicionalmente foram colocadas duas questões abertas “Indique até três aspetos que mais valorizou relativos ao Trabalho de Grupo ou ao funcionamento da UC” e “Indique até três aspetos que menos valorizou relativos ao Trabalho de Grupo ou ao funcionamento da UC”, no

sentido de recolher a opinião dos estudantes, relativamente, aos pontos forte e fracos sobre do Trabalho de Grupo e o funcionamento da UC.

O referido inquérito encontra-se dividido em duas partes:

- Caracterização do perfil dos estudantes inquiridos: sexo, idade, regime de inscrição, condição de frequência da UC (se é a primeira inscrição e se é trabalhador-estudante) e número de UC de semestres anteriores pendentes de aproveitamento;
- Aspectos específicos compostos por quinze questões fechadas pontuadas numa escala de 1 a 5, correspondendo 1 a “pouco importante” e 5 a “muito importante” e por duas questões abertas.

Deste modo, o universo é composto pelos estudantes da UC de Auditoria das licenciaturas em contabilidade e finanças, correspondendo a duas turmas, uma do regime diurno e outra do regime pós-laboral, da ESCE, do IPSetúbal.

Os estudantes inscritos nessa UC são 113, distribuídos por 93 do regime diurno (82%) e 20 do regime noturno (18%), os quais constituem duas subamostras. Porém, os estudantes que responderam ao questionário, que constitui a nossa amostra foram 79 (70%), repartidos por 66 do regime diurno (84%) e 13 do regime noturno (16%).

2.3 – Caraterização da Amostra

A maioria dos estudantes são do género feminino (74%), contra 26% do género masculino. Estas percentagens não são uniformes nas duas subamostras, uma vez no regime noturno deparamos com 80% género feminino e 20% do género masculino, enquanto no regime diurno é de 73% género feminino e 27% do género masculino.

Igualmente, a maior parte dos estudantes tem uma idade inferior a 25 anos (71%, com especial destaque para os estudantes com 20, 21 e 22 anos, que representam 32%, 23% e 14%, respetivamente), seguidos dos da faixa etária dos 25 aos 30 anos (9%), dos 41 a 45 anos (8%), dos 31 aos 35 anos, dos 36 aos 40 anos e 46 aos 50 anos (com 3% cada um) e com mais de 50 anos (2%). A quase totalidade dos estudantes inscritos frequenta a UC pela primeira vez (63 estudantes que correspondem a 97%), contra 2 estudantes que a frequentaram pela segunda vez. Os estudantes que têm o estatuto de trabalhador-estudante representam 27% do total da amostra, sendo que existe uma disparidade de percentagens nas duas subamostra, uma vez que, no regime diurno os trabalhadores-estudantes representam 18%, contra 80% no regime noturno.

A maioria dos estudantes obteve aproveitamento nas UC de anos anteriores, ou seja, não têm nenhuma UC pendente de aprovação nos anos curriculares anteriores (58%), em contraposição de 18% que têm uma UC, ou 11% que contam com duas UC, ou 8% que têm três UC, ou 4% que contam com quatro UC, ou 1% que têm cinco UC por obter aprovação de anos curriculares anteriores.

Por último, quantificaram-se os estudantes com UC pendentes de aproveitamento de anos curriculares anteriores (33, que representam 42% da amostra, dos quais 27 (81%) são do regime diurno e 6 (18%) do regime noturno) e identificaram-se os domínios científicos dessas UC:

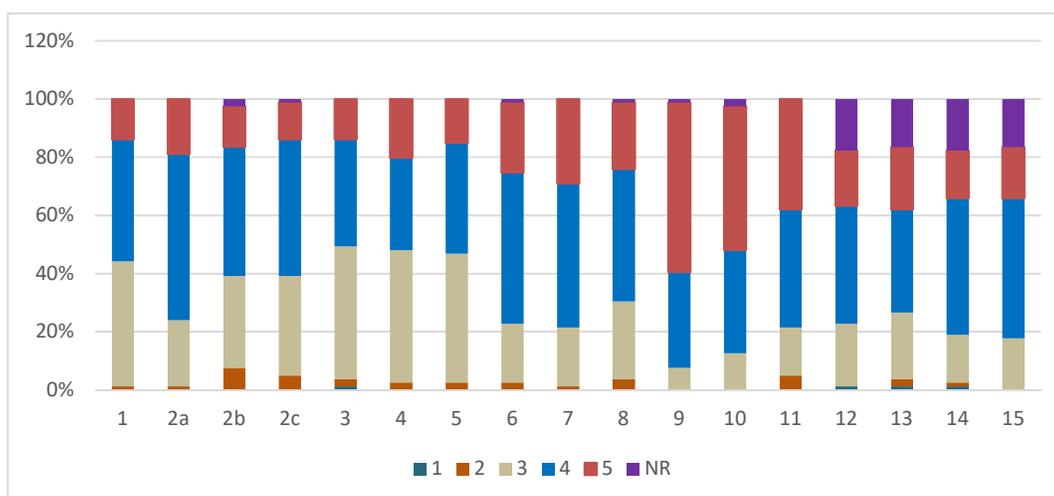
- Contabilidade Financeira – 18 estudantes (31%), distribuídos pelas UC de Contabilidade Financeira II (com 9 estudantes), Relato Financeiro I (com 6 estudantes) e Contabilidade das Sociedades (3 estudantes);
- Contabilidade Analítica ou de Gestão – 18 estudantes (31%), divididos pelas UC de Contabilidade Analítica III (com 10 estudantes), Contabilidade Analítica II (com 7 estudantes) e Contabilidade Analítica I (com 1 estudante);
- Matemática e Estatística – 11 estudantes (19%), sendo que a UC de Estatística conta com 9 estudantes e os restantes são da UC de Matemática;

- Fiscalidade II - 4 estudantes (7%);
- Economia – 3 estudantes (5%);
- Análise de Investimentos, Legislação Comercial, Direito do Trabalho e Planeamento e Controlo de Gestão – com 1 estudante em cada UC (os restantes 7%).

2.4 – Análise e Discussão dos Resultados

Após a análise e tratamento dos dados obtivemos os resultados globais (turma de dia e da noite) a cada uma das questões, que estão sintetizadas no Gráfico nº 1.

Gráfico nº 1 – Resultados globais às questões formuladas



Fonte: Elaboração própria

As questões que obtiveram maior reconhecimento por parte dos estudantes foram as questões:

- nºs 9 e 10 - “os conteúdos abordados nas aulas estavam de acordo com os objetivos de aprendizagem” e “os materiais de apoio aos estudantes contribuíram para a aprendizagem” - com 58% e 49% de respostas com classificação de 5 e de 91% e 84% de respostas com a classificação de 5 e 4 na escala de referência, respetivamente;
- nºs 11, 7, 6 e 8 – “a carga de trabalho da UC foi adequada face aos ECTS definidos”, “desenvolvi competências para produzir uma apresentação de um tema relativa à UC”, “desenvolvi competências de relacionamento com os outros e de trabalho em equipa” e

“desenvolvi competências para comunicar oralmente” – com 79%, 78%, 76% e 69% de respostas com a classificação de 4 e 5 na escala utilizada, respetivamente. De referir, adicionalmente, que a questão nº 11 foi aquela que obteve maior satisfação dos estudantes com a classificação de 5 (38%) face às restantes três questões, mas em contrapartida, foram aquelas questões que obtiveram maior nível de resposta de nível 4, com 52%, 49% e 46% nas questões nºs 6, 7 e 8, respetivamente.

Houve um conjunto de treze estudantes que, por lapso, não responderam a quatro questões (nºs 12, 13, 14 e 15) donde as percentagens gerais das respostas ficaram enviesadas, pelo que se decidiu recalcular as percentagens dessas respostas excluindo do total as “não respostas” e obtiveram-se os seguintes resultados para as questões:

- nºs 14, 12 e 13 – “em que medida a realização do trabalho de grupo permitiu a definição, aplicação e resolução de um problema específico de uma área de auditoria”, “o método de avaliação foi adequado para o desenvolvimento de competências”; e “em que medida a realização do trabalho de grupo permitiu uma consolidação de temáticas de auditoria” – com 57%, 49% e 42% com a classificação de nível 4 ou de 77%, 72% e 68%, com a classificação de nível 4 e 5, respetivamente;
- nº 15 – “globalmente, faço uma apreciação da UC de Auditoria” – 58% dos estudantes classificaram a questão com nível 4 e 21% com nível 5 de resposta, ou seja, 79% consideram-se muito ou muitíssimo satisfeitos com a unidade curricular.

Os estudantes reconhecem a importância dos conhecimentos adquiridos em outras UC e que contribuíram para uma melhor compreensão dos conteúdos de auditoria (questão nº 2, alíneas a), b) e c)), sendo que essas UC correspondem às áreas da contabilidade financeira e relato financeiro (76% de respostas com classificação de nível 4 e 5, ou 57% de resposta com a

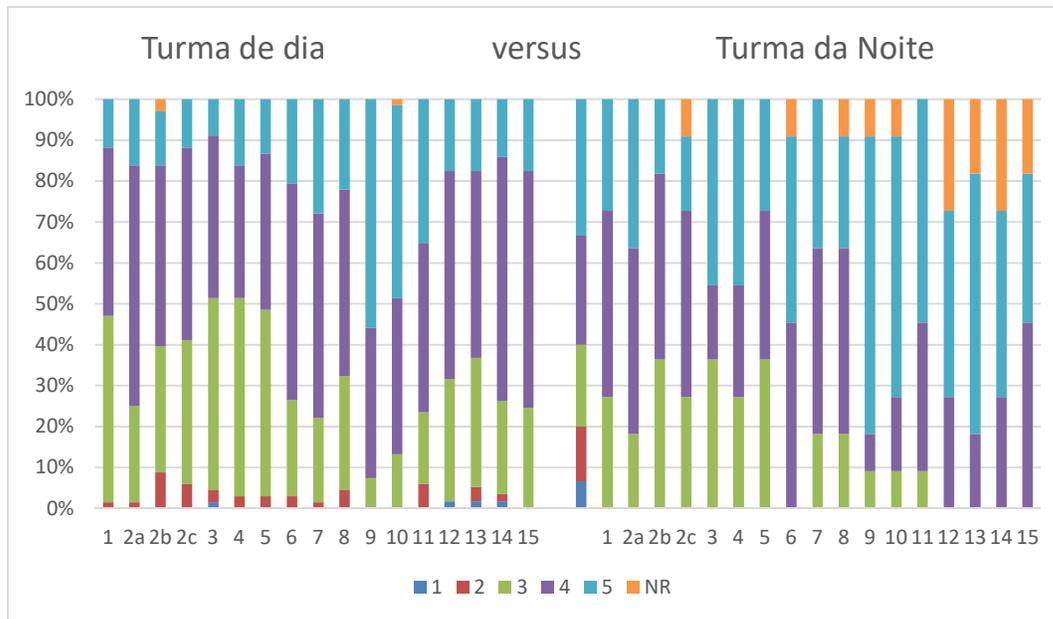
classificação de nível 4), da fiscalidade (60% de resposta com a classificação de nível 4 e 5, ou 47% de resposta com a classificação de nível 4), e da contabilidade analítica e controlo de gestão (58% de respostas com classificação de nível 4 e 5, ou 44% de resposta com a classificação de nível 4).

Por último, os níveis inferiores da escala de classificação foram relativos às questões:

- n.ºs 11, 8, 3, 4, 5 e 6 – “a carga trabalho da UC de auditoria foi adequada face às unidades de ECTS”, “desenvolvi competências para comunicar oralmente”, “desenvolve competências para equacionar e resolver problemas concetuais relativos às temáticas da UC de auditoria”, “desenvolvi competências para desenvolver competências para equacionar e resolver problemas aplicados relativos à UC de auditoria”, “desenvolvi competências para produzir uma apresentação de um tema relativo à UC de auditoria” - com a classificação de nível 2 e que corresponde 6%, 4% e 3% para as três últimas questões, respetivamente;
- n.ºs 13 e 14 – “em que medida a realização do trabalho de grupo permitiu uma consolidação de temáticas de auditoria” e “em que medida a realização do trabalho de grupo permitiu a definição, aplicação e resolução de um problema específico de uma área de auditoria” – com a classificação de 4% (3% para o nível 2 e 1% para o nível da escala) e de 2% (1% com o nível 2 e 1% com o nível da escala), respetivamente.

O Gráfico n.º 2 apresenta os resultados do questionário divididos entre a turma do regime diurno e a turma do regime noturno.

Gráfico n.º 2 – Resultados às questões formuladas desdobrando a
Turma Diurna da Turma Noturna



Fonte: Elaboração própria

As principais diferenças entre a turma do regime diurno e a turma do regime noturno respeitam a:

- Os estudantes do regime noturno valorizam muito mais (considerando as respostas com 4 e 5 na escala adotada) as questões nºs 13, 4 e 1 – “Em que medida a realização do Trabalho de Grupo permitiu uma consolidação de temáticas de Auditoria”, “Desenvolvi competências para equacionar e resolver problemas aplicados (aspetos predominantemente práticos) relativos às temáticas da UC de Auditoria” e “Desenvolvi a compreensão dos conteúdos programáticos da UC de Auditoria”, respetivamente - do que os estudantes do regime diurno;
- Em contrapartida, os estudantes do regime diurno valorizam muito mais (considerando as respostas com 4 e 5 na escala adotada) a questão nº 9, “Os conteúdos abordados nas aulas estavam de acordo com os objetivos de aprendizagem”, do que os seus congéneres do regime noturno;

- Os estudantes do regime diurno valorizam muito menos (considerando as respostas com 1 e 2 na escala adotada) as questões nºs 2b, 2c e 11 – “Em que medida os conhecimentos adquiridos nas seguintes UC contribuíram para uma melhor compreensão da problemática de Auditoria: * Contabilidade e Controlo de Gestão; e * Fiscalidade” e “A carga de trabalho da UC de Auditoria foi adequada face às unidades de crédito (ECTS) definidas (5 ECTS)”, respetivamente – do que os estudantes do regime noturno.

No final do questionário colocaram-se duas questões abertas de modo a obter um conjunto de opiniões mais pessoais e que realçassem os aspetos que os estudantes mais e menos valorizaram ao longo do período letivo.

Assim, os pontos considerados como os mais positivos pelos estudantes, estão patentes no Quadro nº 1, sendo de realçar, o apoio da equipa docente e o trabalho de equipa com 9 menções, seguido do reconhecimento pelo desenvolvimento de competências/melhor aprendizagem e pelo estudo das ISA com 8 menções e pela aplicação prática da UC ou resolução de exercícios com 6 menções.

Por sua vez, os pontos considerados como os mais negativos pelos estudantes, estão patentes no Quadro nº 2, sendo de realçar, o tempo despendido para a realização do trabalho de grupo com 7 menções, a extensão da matéria teórica é vasta com 3 menções e que devia haver maior equidade entre as ISA (dado que não são abordadas todas), a dificuldade em elaborar o fluxograma e o questionário e a ponderação percentual entre os dois instrumentos de avaliação (o teste e o trabalho de grupo) com 2 menções.

Quadro nº 1 – Aspetos considerados como mais positivos

	Regime Diurno	Regime Noturno	Total	
Apoio da Equipa Docente	9		9	15%
Espírito equipa / Trabalho equipa	8	1	9	15%
Melhor Aprendizagem /Desenvolvimento de Competências	6	2	8	14%
Estudar as <i>International Standards Auditing</i> (ISA)	5	3	8	14%
Aplicação prática / Resolução Exercícios	3	3	6	10%
Apresentação Oral	5		5	8%
Equipa Docente boa e Organização	4	1	5	8%
Partilha conhecimentos	1	1	2	3%
Preparação para o teste	1	1	2	3%
Tempo adequado para o Trabalho	1		1	2%
Autonomia	1		1	2%
Gestão stress	1		1	2%
Aula Teórica com Exercícios		1	1	2%
Avaliação: Só 1 teste	1		1	2%

Fonte: Elaboração própria.

Quadro nº 2 - Aspetos considerados como menos positivos

	Regime Diurno	Regime Noturno	Total	
Tempo para trabalhar - Ocupa muito tempo	6	1	7	35%
Muita matéria teórica	3		3	15%
Maior equidade nas <i>International Standards Auditing</i> (ISA)	1	1	2	10%
Dificuldade em elaborar: Fluxograma e Questionário	2		2	10%
Avaliação: % de teste e trabalho	2		2	10%
Complexidade do Trabalho	1		1	5%
Aulas massudas	1		1	5%
Datas de avaliações	1		1	5%

Temas Específicos		1	1	5%
-------------------	--	---	---	----

Fonte: Elaboração própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A unidade curricular de Auditoria utiliza metodologias ativas de ensino baseada na resolução de problemas, com o objetivo de estimular o estudante a aprender, a ser crítico nas suas ideias e a desenvolver competências que lhe permitam a resolução de situações e a tomada de decisões quando integrado no meio empresarial.

A revisão de literatura permitiu concluir que o uso de novos métodos de ensino no processo de ensino-aprendizagem das mais variadas áreas do conhecimento pode apresentar bons resultados no processo de aprendizagem e evolução de conhecimento dos estudantes.

Em síntese, e face aos resultados obtidos podemos afirmar que os conteúdos abordados alcançaram os objetivos da UC. Os materiais de apoio disponibilizados aos estudantes, o método de avaliação, a existência de trabalho de grupo que confrontou os estudantes com um problema e, conseqüentes, a procura de resposta contribuíram decisivamente para o desenvolvimento de competências no domínio da auditoria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Anés, J. A. D. & Gavira, R. L. (2011): “Aprendizaje baseado en el uso de casos de estudio real”, *XXI Jornadas Hispano-Lusas Gestión Científica*. Córdoba.

Arbrecht, W.S. & Sack, R. J. (2000): Accounting education: Charting the course through a perilous future, Accounting Education Series, Volume No. 16, American Accounting Association. Sarasota.

Ariza L. R. (2011): “Enseñando a emprender”. *XVI Congreso AECA*. Granada.

Barcellos B. F. e Carvalho T. (2018): Metodologias Ativas de Ensino Aprendizagem na Formação de Bibliotecários: uma necessidade emergente, disponível em <https://seer.ufs.br/index.php/conci/article/download/10233/7861>, 24/06/2019.

Barrows, H. & Tamblyn, R. (1980): Problem-based Learning: An Approach to Medical Education, Springer Series on Medical Education, Volume 1, New York.

Bell, J. (1997): Como Realizar um Projecto de Investigação: Um Guia para a Pesquisa em Sociais e da Educação, Gradiva, Lisboa.

Damasceno D.P.N.G., Costa E.M.C. e Vale H.C.P. (2013): Aprendizagem baseada em problemas: uma estratégia de ensino aprendizagem no Curso de Biblioteconomia e Pedagogia; V Seminário Nacional do EDaPECI, Universidade Federal de Segripe, São Cristóvão, Brasil.

Etxeberria, M. E. A. & Pike, M. E. (2011): “Implantación del Aprendizaje basado en proyectos en el análisis de cuentas anuales”, *XXI Jornadas Hispano-Lusas Gestión Científica*, Córdoba.

Filho, B. S. F., Santos A. C., Silva R. O., Bittencourt, W., Peixoto R. N. e Marcelino R. (2017): Aprendizagem Baseada em Problema (PBL): Uma Inovação Educacional?, disponível em <http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revcesumar/article/viewFile/6137/3118>, 24/06/2019.

Hansen, J. D. (2006): Using problem-based learning in accounting, *The Journal of Education for Business*, 81(4), 221-224.

Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (1999): Técnicas de Pesquisa (4ª ed.). São Paulo: Atlas.

Pasin, F., e Giroux, H. (2011): The impact of a simulation game on operations management education, *Computers & Education*, 57, 1240-1254.

Poffo, E. (2011): A resolução de problemas como metodologia de ensino: uma análise a partir das contribuições de Vygotsky, II Seminário em Resolução de problemas, UNESP – Campus Rio Claro – SP, Brasil.

Polvillo, C. F. & Montaña, J. L.A. (2011): “Enfoques de Aprendizaje: Un Estudio Comparativo de las Titulaciones de la Escuela Universitaria de Osuna” *XXI Jornadas Hispano-Lusas Gestión Científica*, Córdoba.

Serra, F. M. D. (2004): “Reorientação das Actividades de Ensino/Aprendizagem nas Instituições de Ensino Superior: Uma Abordagem Sistémica”, XIV Jornadas Luso-Espanholas de Gestão Científica, Ponta Delgada, Açores.

Vale H.C.P., Costa, E.M.C. e Mercado L.P.L (2014): Aprendizagem baseada em problemas: Uma estratégia de ensino aprendizagem no Curso de Biblioteconomia e Pedagogia, disponível em <https://repositoral.cuaed.unam.mx:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/4126/VE14.073.pdf?sequence=1&isAllowed=y>, 24/06/2019.

Anexo – Questionário
Questionário relativo ao desenvolvimento de competências e funcionamento da UC de Auditoria

I – Caracterização do estudante

* Sexo: Masculino (M) ou Feminino (F)	
* Idade	
* Curso Diurno (D) ou Noturno (N)	
* É a primeira inscrição na UC: Sim (S) ou Não (N)	
* É trabalho Estudante: Sim (S) ou Não (N)	
* Quais as UC's de semestres anteriores em que não obteve aproveitamento:	

II - Tendo em conta os conteúdos programáticos abordados na UC de Auditoria solicite-se a sua opinião sobre as seguintes questões, numa escala de 1 (mau) a 5 (muito bom)

		1	2	3	4	5
1	Desenvolvi a compreensão dos conteúdos programáticos da UC de Auditoria					
2	Em que medida os conhecimentos adquiridos nas seguintes UC's contribuíram para uma melhor compreensão da problemática de Auditoria:	-	-	-	-	-
2a	* Contabilidade Financeira / Relato Financeiro					
2b	* Contabilidade e Controlo de Gestão					
2c	* Fiscalidade					
3	Desenvolvi competências para equacionar e resolver problemas conceptuais (aspectos eminentemente mais teóricos) relativos às temáticas da UC de Auditoria					
4	Desenvolvi competências para equacionar e resolver problemas aplicados (aspectos predominantemente práticos) relativos às temáticas da UC de Auditoria					
5	Desenvolvi a capacidade de pensamento crítico, espírito reflexivo e abrangente nos domínios da Auditoria					
6	Desenvolvi competências de relacionamento com os outros e de trabalho em equipa					
7	Desenvolvi competências para produzir uma apresentação de um tema relativo à UC de Auditoria	-	-	-	-	-
8	Desenvolvi competências para comunicar oralmente	-	-	-	-	-
9	Os conteúdos abordados nas aulas estavam de acordo com os objetivos de aprendizagem					
10	Os materiais de apoio aos estudantes contribuíram para a aprendizagem					
11	A carga de trabalho da UC de Auditoria foi adequada face às unidades de crédito (ECTS) definidas (5 ECTS)					
12	O método de avaliação foi adequado para o desenvolvimento de competências					
13	Em que medida a realização do Trabalho de Grupo permitiu uma consolidação de temáticas de Auditoria	-	-	-	-	-
14	Em que medida a realização do Trabalho de Grupo permitiu a definição, aplicação e resolução de um problema específico de uma área de Auditoria	-	-	-	-	-
15	Globalmente, faça uma apreciação da UC de Auditoria					
16	Indique até três aspectos que mais valorizou relativos ao Trabalho de Grupo ou ao funcionamento da UC					
17	Indique até três aspectos que menos valorizou relativos ao Trabalho de Grupo ou ao funcionamento da UC					